

## Podemos Projetar com Precisão os Indicadores ODM?

por Rafael Guerreiro Osorio, Centro Internacional de Pobreza

**Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** (ODMs) são globais, no sentido de que eles são para ser atingidos pelo mundo todo, e não pelos países individualmente. O autêntico compromisso com os ODMs levou muitas pessoas a fazer as perguntas: Irá o meu país atingir todas ou algumas das metas dos ODM até 2015? Será que estamos no caminho?

Para responder a estas questões precisamos de projeções de indicadores ODM. Devido à falta de dados ou de competências técnicas, a resposta às perguntas acima tem se fiado frequentemente na projeção linear simples de indicadores para dois ou mais pontos no tempo. No entanto, os resultados obtidos podem ser excessivamente otimistas porque uma projeção linear implica na suposição de que outras melhorias serão atingidas com a mesma taxa absoluta como o foram as melhorias passadas. Esta não é uma hipótese realista.

Os casos da educação primária produzem uma clara ilustração do problema. A proporção de frequência líquida é geralmente a parcela da população dos 6 aos 11 anos de idade que frequenta a escola primária. Há um desafio que ameaça a melhoria da frequência: é fácil de aumentá-la quando se parte de níveis muito baixos, mas há um nível a partir do qual novas melhorias exigem grandes investimentos e muito esforço. Muitas vezes, a expansão do ensino primário começa por, não surpreendentemente, atingir o que seja fácil de alcançar; em seguida, o ritmo do crescimento da frequência se reduz progressivamente. Maiores esforços e investimentos são necessários para sustentar o crescimento à medida que a frequência aumenta. Por exemplo, algumas crianças que não freqüentem podem viver em áreas remotas, onde não existem nem as escolas nem os professores, ou nem mesmo estradas. Permitir-lhes freqüentar a escola primária vai exigir muito mais esforço do que para crianças que vivem em áreas urbanas.

As projeções devem ter isto em conta, mas as tendências lineares as ignoram. A figura mostra a proporção de frequência líquida para três países da América Central para alguns pontos no tempo. Uma projeção linear foi feita para cada país considerando apenas os dois pontos iniciais. Segundo estas projeções, os três países devem chegar a uma frequência líquida de 100 por cento até 2015. No entanto, as proporções de frequência líquida dos anos posteriores (marcadores sem preenchimento) mostram que a projeção era bastante otimista. A proporção de frequência líquida do Panamá cresceu linearmente nos dois períodos seguintes, mas então começou a flutuar em torno de 95 por cento. Em El Salvador e Nicarágua, o valor observado do indicador é mais baixo do que as previsões das projeções lineares. A dinâmica do indicador nesses países corrobora o axioma de que novas melhorias são mais difíceis de atingir, especialmente, no Panamá, onde um elevado nível de frequência já tinha sido atingido.

Ao lidar com indicadores “positivos”, aqueles para os quais quanto mais, melhor, formas côncavas funcionais, tais como uma tendência logarítmica, melhor representariam o fato de que quanto mais elevado o nível, mais difícil será chegar a outras melhorias. As tendências logarítmicas de cada país com base apenas nos dois pontos iniciais no tempo também foram plotadas na figura. De acordo com estas previsões, nenhum dos três países chegaria a uma proporção de frequência líquida de 100 por cento até 2015. Nos casos do Panamá e Nicarágua, é óbvio que a tendência logarítmica previu quase perfeitamente a dinâmica do indicador. Para El Salvador

a tendência logarítmica resultou em uma projeção ligeiramente pessimista: suas previsões para 2003 e 2004 estão abaixo dos valores observados. No entanto, as previsões se aproximam mais dos valores observados do que dos da tendência linear.

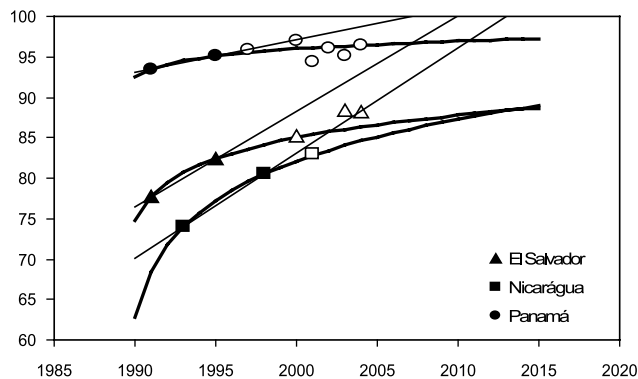
Aqui mostramos uma limitação da projeção linear de indicadores ODM. Muitas vezes, técnicas simples de projeção baseadas exclusivamente em indicadores de dois ou mais pontos no tempo são tudo o que pode ser feito para avaliar se um país está no caminho para atingir os ODM. Mesmo se este for o caso, projeções lineares devem ser evitadas. Noutra parte (Osório, 2008), apresentamos algumas alternativas simples para projetar os indicadores ODM, em situações de escassez de dados. No entanto, estes não devem substituir abordagens mais rigorosas à projeção quando há disponibilidade de bons dados e conhecimentos técnicos.

As projeções são importantes porque os decisores políticos podem fazer asserções bem documentadas sobre se países, ou grupos dentro dos países, estão ou não no caminho para atingirem as metas dos ODM. Por conseguinte, as projeções têm de ser tão precisas quanto possível. Mas deve-se ter em mente que projeções, não importa quão complexas, não são previsões: irão dar pistas, mas não respostas definitivas sobre se um país vai atingir as metas dos ODM até 2015.

**Referência:**

Osorio, R.G. (2008) "Alternatives for projecting MDG indicators", Technical Paper Series, No. 2. Brasília, International Poverty Centre (IPC). Disponível em: <<http://www.undp-povertycentre.org/pub/IPCTechnicalPaper2.pdf>>.

### Proporção de Frequência Líquida no Ensino Primário



Fonte: Inter-American Development Bank, Equity and Social Indicators – EQxIS([www.iadb.org/xindicators](http://www.iadb.org/xindicators)).

O **Centro Internacional de Pobreza** (CIP) é um projeto conjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Governo Brasileiro, que tem como finalidade a promoção da Cooperação Sul-Sul em pesquisa aplicada e treinamento sobre temas relacionados à pobreza. O CIP se especializa na análise dos temas da pobreza e da desigualdade e na provisão de recomendações para a formulação de políticas direcionadas à redução da pobreza. O CIP é diretamente vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o qual elabora pesquisas no âmbito do Governo Brasileiro, e ao Bureau for Development Policy, PNUD.

O CIP publica Working Papers, Policy Research Briefs, edições da revista *Poverty in Focus*, One Pagers e Country Studies.

Para informações adicionais e acesso às publicações do CIP:  
[www.undp-povertycentre.org](http://www.undp-povertycentre.org)